

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

BRAZIL E PORTUGAL

São bem conhecidas as relações que existem entre Portugal e Brazil, essa nação, nova mas pujante, que é a melhor afirmação das qualidades de caracter, de trabalho e de colonisação da raça portugueza. As afinidades que unem os dous paizes são de tal ordem que, o que mais admira, é que ellas não tenham servido para tornar reciprocamente mais fructíferas aquellas relações.

Desde que o Brazil se emancipou da mãe patria, o seu desenvolvimento nunca deixou de ser constante, assombrosamente progressivo, occupando presentemente no Novo Mundo o segundo lugar entre as nações d'aquelle continente e o primeiro entre as da America do Sul. E tudo faz prevêr que a grande nação latino-americana progredirá por tal forma, que em breves annos chegará a ser um colosso como os Estados-Unidos da America do Norte.

O seu territorio é enorme, as suas riquezas extraordinarias, faltando-lhe apenas o braço, mas em grande numero, para as valorisar.

Tem actualmente o Brazil 20 milhões de habitantes, quando a população da Europa caberia n'elle á vontade e talvez não chegasse ainda para explorar tão vastissimo solo.

Ha alli, portanto, margem para todas as actividades, um mercado allimentado sobre o qual todas as nações da velha Europa tem os olhos postos, procurando na grande lucta de competencia assumir a primazia e a mais privilegiada posição.

A Inglaterra, a Allemanha, a França, a Italia, os Estados Unidos não perdem oportunidade para o conseguimento das suas aspirações, fazendo concessões para adquirir outras porfiando sem hesitar em introduzir-se n'um mercado, que offerece campo dilatadissimo

para o Commercio, para a industria e para a agricultura de todas as fôrmas. O proprio Japão, esse imperio do Sol Nascente que, depois da guerra contra a Russia, resolveu entrar na lucta economica universal, tambem se esforça por obter no Brazil um lugar qualquer no convívio geral das outras nações.

E Portugal? Que tem feito os nossos governantes para dilatar as relações economicas com a grande nação da America do Sul? Que esforços tem empregado para aproveitar as afinidades existentes entre os dous povos irmãos e por meio d'ellas alargar cada vez mais aquelle mercado incomparavel para os nossos productos agriculas?

Que responda a historia de mais de oitenta annos de existencia independente do Brazil.

Tudo negativo e se alguma coisa de mais privilegiado temos conservado, é isso devido á grande harmonia de sentimentos que sempre houve entre brazileiros e portuguezes.

Se não fosse isso, já ha muito que estaríamos no ultimo lugar da escala das relações economicas e commerciaes com a grande republica sul-americana.

Felizmente, com a viagem de el-rei e da rainha D. Amelia ás terras de Santa Cruz, um grande movimento se está operando e que deve ser o mais auspicioso possivel para as futuras relações de Portugal com o Brazil.

Brazileiros e portuguezes empenham-se em fazer uma recepção excepcional aos monarchas portuguezes, preparando festas estronozas, manifestações de jubilo e de sympathia, que terão um character inteiramente suggestivo.

Apár d'estas festas, diz-se, os chefes dos dous estados e os seus ministros trabalharão para que d'elles resulte alguma coisa de maior utilidade para os dous povos irmãos, como por exemplo um tratado de

commercio, cujas bases estão já em grande parte estabelecidas.

Na verdade, se tal succeder, será um grande acontecimento economico para Portugal e por ventura a mais brilhante pagina do livro de Viagem dos reis portuguezes ao Brazil.

Ainda que da viagem inopinada pela mais patriótica politica não resultasse outra coisa, aquelle tratado seria sufficiente para engrandecer a visita regia a um paiz a quem nos ligam tantas tradições, tantos laços de amizade e de sangue e o que mais é, tantos interesses economicos e do mais subido grau para a nação portugueza.

POLITICA

Tudo como d'antes com quartel general em Abrantes. Em quanto durar o Sr. João Franco não ha outro ministerio e temos que aguentar muito *desceinço semanal*.

Capella de S. Sebastião

Acham-se concluidos os trabalhos de reparação d'esta Capella, que ficou actualmente uma das mais elegantes do concelho.

E' digna de todo o elogio a Commissão promotora de tão importante melhoramento, composta dos Srs. João Ferreira de Carvalho, Amadeu Simões Lopes e José Simões da Silva, que apesar de não terem recursos proprios da Capella, não recearam emprehender uma obra que ha muito tempo era reclamada; mas de que ninguem se tem querido encarregar.

Sabemos que o Sr. João Ferreira de Carvalho ainda está desembolsado do dinheiro que adiantou para as obras e, por isso, rogamos a todas as pessoas a quem em devido tempo foram dirigidas cartas de pedido, se dignem concorrer com qualquer donativo para aquelle melhoramento, evitando assim que aquelle cavalheiro se arrependa de ter praticado um acto de rasgada generosidade.

O mau tempo não tem permitido que se effectuasse a mudança das Imagens que se acham depositadas na igreja, para a sua linda Capella; contando-se porem fazel-o no dia 27 pelas 10 horas da manhã, acto a que devem assistir todas as irmandades da freguezia, para que tenha o maior luzimento.

Commendador Malhóa

Retiram esta semana para a sua linda habitação artistica de Lisboa, com sua Ex.^{ma} esposa e mana o nosso respeitavel e querido amigo, Ex.^{mo} Commendador José Malhóa.

Noticiamos sempre com saudade esta retirada, porque alem de termos muita estima pelo laureado Artista e sua Ex.^{ma} familia, conhecemos que esta terra lhes deve a mais desinteressada dedicação, e favores d'altissimo merecimento, que lhe serão sempre reconhecidos com a eterna gratidão dos seus habitantes.

Na bagagem leva S. Ex.^a trabalhos de pintura, aqui architectados, que nos causaram a mais agradável surpresa, sendo de esperar que, no certamen a que são destinados, recebam os justos louvores que tem merecido sempre as obras d'aquella grande alma de artista.

Temporal

As constantes chuvas tem causado enormes prejuizos á agricultura, havendo pequenos proprietarios que nada colhem dos seus predios, ficando por isso sem recursos para sustento de sua familia.

Por outro lado os jornaleiros não tendo aonde possam trabalhar, veem-se na necessidade de recorrer á protecção da Santa casa da misericórdia, a qual lh'a não póde dispensar por falta de rendimentos; visto que ainda lhe não foram entregues os descontos feitos nos juros das suas inscripções!

Não sabemos bem a que obedece a demora na restituição do producto de 30 por cento descontados aos juros das referidas inscripções, tendo-se provado, que a casa não tem rendimentos que cheguem para cobrir a sua despeza obrigatoria

Confiamos em que o Ex.^{mo} Presidente do Conselho, a quem tomamos a liberdade de enviar este semanario, dará as necessarias ordens aos seus subordinados, para que se não faça politica com o que interessa aos desgraçados que precisam d'esmola!

Se ha n'este concelho quem não goste da politica que Sua Ex.^a tem seguido, tambem ha quem admire as suas distinctas qualidades d'homem de bem, que valem muito mais do que toda a sua politica.

AMA

Precisa-se de leite novo. Dão-se informações n'esta redacção.

NOTICIÁRIO

Anniversario

No dia 27 do corrente faz 8 annos a menina Maria Luiza, filha estremeada de nosso querido e illustre amigo Ex.º Sr. Dr. Francisco Henriques Goes, meretissimo Delegado do Procurador Regio na Comarca d'Arganil.

D'aqui enviamos sinceras felicitações a seus queridos Pais.

No domingo ultimo esteve nesta villa, com mais trez cavalheiros das suas relações, o nosso amigo e patricio Manuel Antonio d'Abreu, digno solicitador da Comarca de Coimbra; retirando em automovel pelas 4 horas da tarde d'esse mesmo dia.

Agradecemos com reconhecimento a visita que se dignaram fazer á nossa fabrica do Pão de Ló, d'onde levaram um bom numero d'elles.

Tem estado em Thomar com sua mana D. Adelina o nosso amigo Amadeu Simões Lopes, digno ajudante notario n'esta comarca.

Falleceu no dia 20 do corrente, na idade de 86 annos, no lugar dos Chãos de Baixo d'esta freguezia, José Ferreira d'a julle mesmo logar.

A seus sobrinhos, e nossos amigos, apresentamos os nossos sentimentos.

O VESTUÁRIO

Entende-se em geral que o vestuário é um conjunto de peças destinadas a proteger o corpo e a coadjuvar nas suas funções. É muito possível que esse fosse o objectivo principal, mas a verdade é que na maioria dos casos não se attinge semelhante objectivo.

Examinemos o vestuário do homem em primeiro lugar. A respiração do homem é por meio de pulmões e estes necessitam de estar á vontade para melhor exercerem o seu mecanismo. Ora exactamente as peças que revestem aquella parte do corpo, como por exemplo o collete, apertam o peito, que tem de luctar quinze vezes por minuto contra as suas pressões pouco ou nada elasticas.

Mis ainda: o homem nutre-se por meio de um estomago que tem tambem necessidade de certos momentos de commodidade. Dá-se, porem a circumstancia de que algumas peças de roupa tomam apoio na cinta, apertando-a e por conseguinte importunando o principal órgão da digestão.

O chapen alto ou de cóco é duro e pesado. Agreda a cabeça, sendo par ella como que uma estufa. Quando se é obrigado a tirar o chapen em um ambiente mais frio, o resultado é quasi sempre uma constipação. Não seria melhor um chapen leve, flexivel e se amoldasse á cabeça? Mas vá lá o homem sem o chapen alto ou de cóco, quando tem de envergar a casaca ou mesmo casaco preto de cerimonia?

E o collarinho? Não é uma verdadeira gollilha engomada e retesda pelo ferro e que contraria singularmente a circulação do sangue e o mecanismo da larynge?

Quanto ás botas, nem fallemos. Raro é aquelle que não se queixe de callos e de outras disformidades dos pés.

Poder-se-ha crêr que o vestuário se adapte á temperatura exterior? Pura illusão. Durante os mezese de março e abril, em que o frio é por vezes tão aspero como em janeiro, o homem, em obediencia á moda, vestir roupas mais leves e claras, visto estar-se na primavera.

Não diga-se o que disser, o vestuário do homem nem lhe protege o corpo nem o coadjuva nas suas funções.

E o da mulher? Este chega por vezes a representar o maximo da phantasia e o maximo do contrassenso. Nada diremos do collete, verdadeira peça de tortura. Os seus defeitos são bem conhecidos de todos. Os vestidos de cauda, alem de anti-higienicos, são pesados, obrigam a mulher a empregar esforços fatigantes para o segurar, para que não levantem nuvens de poeira. Quanto aos sapatos ou botinas com tacões á Luiz XV, fazem lembrar um aparelho de tortura chinez. Quando se vê passar uma senhora, fazendo esforços sobre esforços para se equilibrar com semelhante calçado, pelo espirito (passa logo o pensamento de que está alli resumido e perfeitamente representado todo o paradoxo do vestuário feminino.

A moda que se impõe exclusivamente á toilette feminina, não se inspira no ideal esthetico, mas nas transformações que é necessario effectuar para excitar a attenção. Em semelhante materia só é bello o que é novo, por muito disparatado que seja.

Por consequencia todos os annos passam por mutações o comprimento, a largura e o feitio das magas dos vestidos, das blusas ou dos corpinhos, embora nem todas estas modificações sejam agradaveis á vista. Se a moda procurasse unicamente o bello, deter-se-ia na combinação mais favoravel, logo que fosse encontrada. Mas não é isso que acontece; a moda, bella ou feia, que durou uma estação, tem que ceder o lugar a outra, embora seja mais desagradavel ou ridicula.

A passividade das mulheres em aceitar tudo quanto á moda lhes impõe, chega a ser extraordinaria, e não seria para estranhar que voltassem as crinolines ou vestidos brancos e outras extravagancias do vestuário feminino, que já tiveram a sua epoca e que se impozeram com a mais absurda das tyrannias.

Podem a critica, o bom senso e a hygiene reprovar um vestuário, mas a conclusão a que se chega é que a moda é inevitavel e vence sempre.

Temos recebido um mappa d'esta provincia, montado em tela, que pôde dobrar-se e trazer-se na algibeira, editado pela casa Alberto Martin, de Barcelona. O dito mappa fórma parte da colleção publicada pela mesma casa das provincias colonias portuguezas com o titulo «Atlas Geographico de Portugal», feitos por o capitão de engenheiros D. Benito Chias; é uma obra perfeita e de muito proveito para es que desejam conhecer a provincia com seus districtos, estes impressos em distinctas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas mon-

tanhas, as suas povoações, etc. Tudo está perfeitamente disposto, tirado á nove tintas e permite com facilidade achar o que se busca.

A modicidade do seu preço, 200 reis por um exemplar, põem-no ao alcance de todo o mundo.

Acha-se á venda em todas as librerias.

A FOME E O APETITE

II

Satisfaz-se o appetite com a introdução de alimentos no estomago. Quando este fica sufficientemente dilatado, a fome é substituida pela sensação da saciedade. Em um adulto normal é necessario introduzir cerca de mil centimetros cubicos de alimentos solidos e liquidos para produzir a saciedade. Nos grandes gastronomos, o estomago habitua-se pouco á dilatação, necessitando por isso maior quantidade de alimentos.

A satisfação do appetite não está em relação com a da necessidade organica do alimento; obtem-se essa satisfação tanto com a ingestão de substancias sem valor nutritivo, como com a de alimentos ricos, tanto que enchem o estomago. Para se obter dos grandes gastronomos que se submettem á um tratamento de emagrecimento por meio do jejum, é necessario fazer-lhes absorver substancias que lhes enchem o estomago sem proveito, como legumes verdes, saladás, fructas, ricás em cellulose, que o tubo digestivo do homem não pôde digerir.

A sensação gastrica por intermedio da qual se manifesta o appetite, nem sempre é perfeitamente caracteristica, não faltando a este respeito illusões, tomando-se uma dor, uma irritação qualquer do estomago por vontade de comer. Essas falsas vontades são frequentes em certas dyspepsias e chegam a ser origem de habitos alimentares viciosos.

Nos individuos que tem a tenia, ou como diz o nosso povo, a bicha solitaria, acontece haver uma irritação gastrica que confundem com o appetite, sendo creença popular de que o excesso de alimentação a que varios doentes se submettem, se torna indispensavel para alimentar a tal bicha.

Como consequencia de tudo isto, pôde affirmar-se que a hygiene alimentar não deve ser regida pela sensação do appetite ou da saciedade. Quem se fundar na sensação, isto é, no capricho, e não na razão, pôde ser arrastado aos peores excessos alimentares.

O appetite exagerado, se é satisfeito, leva á obesidade. Interroguem-se as pessoas obesas e responderão que nunca deixaram de ter boa mesa. Alguns obesos, é certo, pertendem que com qualquer coisa ficam satisfeitos; mas quem assistir ás suas refeições, não deixará de se espantar com as quantidades de comida que engurgitam. Contudo, esses obesos falam na melhor boa fé, porque comer unicamente para saciar a fome não se pôde considerar, na opinião d'elles, como excesso.

Ha medicos que dizem ser a obesidade hereditaria. Não está isso provado. O que passa como certo, é ser muitas vezes familiar; é que a obesidade é uma questão de educação alimentar. O appetite é contagioso; surge por vezes em ver comer os outros. Os grandes gastronomos são os primeiros a dar o exemplo aos filhos, obrigando-os a comer á farta ou pela succulencia das iguarias ou ainda pela propria auctoridade. Gostam de fazer proselytos. Quando recebem amigos habituaodos á sobriedade, estes a muito custo escapam a uma indigestão.

O habito da afimentação excessiva, adquirida desde a infancia, torna-se rapidamente inveterado, sendo depois difficil desfazer-se d'elle. A polypha-

gia, isto é, comer muito, é uma paixão ou um vicio, como o do alcohol. Assim como o alcoolico, o obeso desejaria largar o vicio, mas não tem força de vontade para mudar de regimen. Por consequencia, o tratamento da obesidade com mudança de regimen só é possível quando bem vigiado e prolongado, a fim de que o obeso perca os seus habitos antigos e adquira outros de sobriedade.

O excesso em tudo é sempre fatal. A satisfação do appetite exige tanto cautela e hygiene sobretudo. Emquanto ha saude, tudo vai perfeitamente; nem lembra a hygiene nem os medicos. Quando surgem os primeiros accidentes, symptomas de outros mais graves, então é que são ellas! Felizes aquelles que lhes acodem a tempo!

Moderar o appetite é uma cousa realmente delicada, mas pôde conseguir-se.

Não faltam exemplos de gastronomos, vangloriando-se das grandes massas de comida que absorvem. O marechal Massena, o vencedor do Busaco e das linhas de Torres Vedras, teve como ajudante de campo o general Sibuet, cuja capacidade digestiva chegara a ser o espanto dos seus contemporaneos. Sibuet ufanava-se mais do que comia do que das victorias em que tomara parte; Era um heroe da gastronomia.

Ha rapazes que tem a jactancia de comer e de beber muito. As mais das vezes são loúcuras da mocidade, mas que trazem mais tarde consequencias perigosas para a saude.

Entretanto, estes casos são excepçoes; o que se deve combater são os insaciaveis appetites do homem civilisado que, sob a apparencia de uma bella saúde, caminha insaciavel e jocosamente para a doença.

A consequencia mais commum do comer muito: salvo raras excepções, é a obesidade; mas ha outras ainda. E do comer muito que derivam doenças graves como a diabetes, a gotta, a lithiasé renal, as congestões hepaticas e a maior parte das perturbaciones digestivas.

Nunca sera demais portanta repetir que o appetite não é a medida das necessidades reaes do organismo e que o homem não deve deixar se guiar por elle, mas pelo contrario dirigil-o, educal-o e utilisal-o para encontrar n'elle ao mesmo tempo prazer e utilidade para a sua alimentação.

SECÇÃO ALÉGRE

BAGATÉLAS

D. Virginia de Sampaio era d'uma formosura d'encantar e tinha por habito ir á missa das nove horas em todos os domingos e dias santificados, á igreja de S. Francisco, ficando sempre do lado do Evangelho, aonde tambem ajoelhava, alli proximo, um homem alto, magro e de bigode preto, mostrando ser de 40 annos d'idade e ter estado em terras de Santa Cruz.

Em um domingo em que na igreja havia a festa do Coração de Jezus, concorreram alli muitos fieis, tendo por isso de ficarem mais proximos uns dos outros, o que deu lugar a que o homem de que fallamos, se collocasse mais proximo de D. Virginia e em ponto de se verem reciprocamente.

Os curiosos, no meio da sua devoção, observaram por vezes, que D. Virginia e o vizinho se olhavam de fórma affeiçoada.

Terminada a festa toda a gente sahiu da igreja, a não serem algumas velhinhas que ficavam a acabar de rezar as suas contas.

D. Virginia havia-se assentado em

uma pequena cadeira que sempre alli tinha, mas de que só se utilisava em dias de festa e, quando julgou poder sahir da igreja sem embaraço, levantou-se, e fazendo a costumada reverência para o Altar do Santissimo, dirigiu-se para a porta de sahida; porem ao vêr ainda alli o homem, de que vimos fallando, subiu-lhe ao rosto uma côr de vermilhão, que podia ser tomada em resultado da atmosphera asphyxian-e que havia no templo:

Na semana seguinte havia um dia Santo e D. Virginia, levantou-se mais cedo para não faltar á missa, que começava a despertar-lhe maior interesse. A' hora propria dirigiu-se para a igreja e quando chegou ao seu costumado logar já estava no seu posto o nosso homem, que curvando a cabeça lhe fez o seu cumprimento, a que ella correspondeu, notando que elle tinha um lindo alfinete de brillhantes na gravata e no segundo dedo da mão esquerda um anel com um brilhante solitario de muito valor.

Terminada a missa todos sahiram da igreja indo collocar-se á porta o bomsinhô do homem esperando a passagem de D. Virginia para lhe fazer os seus cumprimentos, que ella já recebeu com muito agrado.

Dias depois rodava na rua de S. Thomaz uma carruagem, que parou á porta de D. Virginia, sahindo d'ella o cavalheiro a que nos temos referido, dirigindo-se para o portal aonde momentos depois se ouviu o tanger d'uma campainha.

No dia seguinte todos sabiam que D. Virginia havia sido palida em casamento, acto que se ia realizar muito breve, a contento de toda a familia, por se ter reconhecido, que o noivo era o Dr. Gabriel da Fonseca, medico hemo-patha, que tinha adquirido grande fama e enorme fortuna no exercicio da sua clinica no Rio de Janeiro.

SECÇÃO RECREATIVA

Acrosticos

1— ... L ...
... M ...
... A ...
... L ...
... H ...
... E ...
... I ...
... R ...
... O ...
... S ...

Nações europeias.

2— .. P
.. B
.. R ..
.. A
... Z ..
.. M
.. E
.. D
.. E ...
... I ...
... R ..
... O
... S ..

Deuzes mythologicos.

P. Braz Medeiros.

Logogripho

Ao amigo sr. Amadeu Lopes

3—No fogo da crematura 1,5,6,2
Indispensavel a vida 2, 6
Que não baixa á sepultura, 7,3,4,2
Eil-a sempre aborrecida. 3,2,4,7
E agora, caro amadeu,
Se o todo encontrar quizer,
Busque um nome de mulher
Que á lembrança me occorreu.

A. C. Agria.

4— A A A A A A A A
U L L U R E E R
U R R U A L L A
R R R R M M M M

E' fazel-as fallar para todos os lados como as do quadro infra.

Crescante

5—A maçaroca não era—mas tanto—que em vez de milho me appareceu o charadista sr.—

Em phrase

6—Com o pronómie entreui nos cerros este apellido—1,1,1.

Decifrações do n.º anterior

1—Affonso Penna; 2—Pêcego; 3—Cazamento; 4—Canario; 5—Caramello; 6—São mais as vozes que as nozes; 7—Raul; Luar; 8—Caracol; 9—

S O R A
O D O R
R O D O
A R O S

Os senhores Maga & Tacos deciframam os n.ºs 2, 3, 4, 6, 8 e 9 do numero passado e os numeros 8 e 9 do 526.

O numero 1, apezar de no 1.º verso ter sahido 22 em vez de 12, foi decifrado por D. Laura Moret, que tambem decifrou os numeros 3, 4 e 5.

P. S --- Tudo que não venha até terça feira de cada semana, só pôde sahir na immediata.

Palavras anacyclicas

—Aos curiosos—

Buba—Abub.
Ebro—Orbe.
Edade—Edade.
Eder—Rede.
Edil—Lide.
Eger—Rege.
Egua—Auge.
Elam—Male.
Elba—Able.
Eles—Sele ou selle.
Elo—Olé.
Ennes—Senne.

ANNUNCIOS

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Anciã.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando o executado Hygino Simões de Faria, solteiro, d'Almofalo de Gima, ausente em parte incerta, afim de no prazo de dez dias pagar a multa de mil e seiscentos reis e addicionaes em que foi condemnado nos autos de policia correctional que lhe moveu o Ministerio Publico ou nomear bens suficientes á penhora, sob pena de devolver o direito de nomeação ao exquente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 15 de outubro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(2.º PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando os interessados João Alves da Roza, dos Escalos do Meio, freguezia de Pedrogam Grande, e Francisco Alves da Roza, do Carregal Fundeiro, freguezia de Castanheira de Pera, ambos residentes actualmente em Lisboa, em juizo incerto, para assistirem sob pena de revelia a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de seus paes João Alves da Roza e Constancia Roza, que foram dos Escalos do Meio.

Figueiró dos Vinhos, 11 de outubro de 1907.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.



— VENDE —

Manuel G. Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA GODINHO

SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARTIGOS D'INVERNO

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'inverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organisando e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todo os seus artigos.

Saldo em todas as fazendas de verão para dar logar ao sortido d'inverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviem-se amostras gratis a quem se dignar pedi-las.

Brindes valiosos a todos os Ex.ªs Freguezes.

CANTEIRO

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme desenhos apresentados pelo fre...

A EQUITATIVA

DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—Julio Marques de Vilhena
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR—Conselheiro Dr. Luiz G. dos
Reis Torgal
Advogado—Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO—Dr. Henrique Jardim Vilhena
GERENTE—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:294—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigues—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Alfonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario
Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agrarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR
Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acieo.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

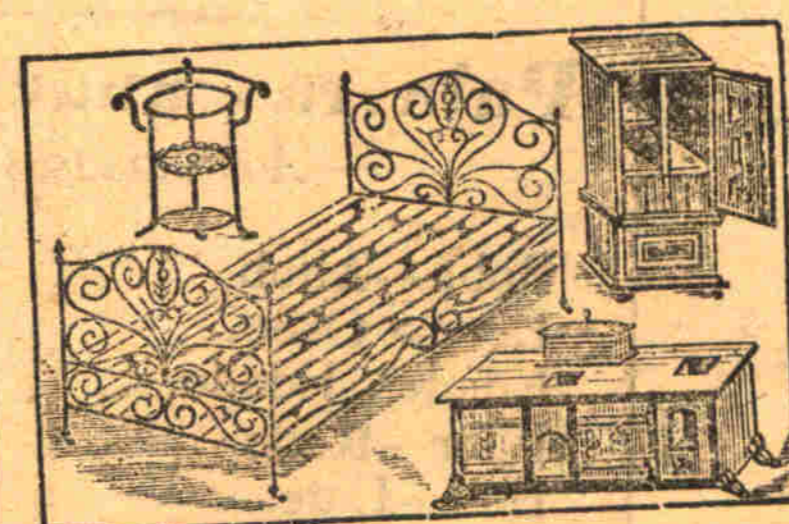


FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mzas de cabeceira (com pedra e sem ella) — Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de m



deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em : mures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de me (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em ac continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprinorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos faciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagoso acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de do tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editor e a distribuição de cada fasciculo feita nos dias 10 e 25 de cada m. Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—La Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmã Carmelitas, 144